



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO, CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642/3938-1247
www.ppgasmn-ufjf.com
e-mail: ppgasmn@gmail.com /

Cosmoespaços: linhas, conjuntos, mapas, números e medidas em universos indígenas

MNA 854 – Problemas de Análise Etnológica

Professores: Aparecida Vilaça, Carlos Estellita-Lins (Fiocruz, pesquisador-colaborador PPGAS) e Joana Miller (UFF)

Horário: quinta-feira de 13:30 às 17:00hs

Local: Horto Botânico/Museu Nacional

O objetivo deste curso é problematizar a relação entre atributos das ontologias não-naturalistas de povos indígenas e conceitos filosóficos, físicos e matemáticos que ambicionam definir o pensamento ocidental, tais como espaço, tempo, número, duração, profundidade, repetição e extensão. O nosso ponto de partida, a ser desenvolvido e complexificado ao longo do curso, é a inadequação do pensamento dos povos estudados às noções de precisão, estabilidade e unidade que se tornaram dominantes a partir do desenvolvimento da ciência grega e da religião cristã. Nosso foco principal serão as concepções espaciais indígenas, objetivadas nas morfologias sociais, nos mitos, nos rituais, nas práticas matemáticas e construtivas e na cultura material, com ênfase na incontornável bifurcação geometria-topologia. Procuraremos associar as reflexões antropológicas de cunho etnográfico a discussões da filosofia e da antropologia da ciência.

PROGRAMA

(Obs: Em algumas sessões parte da bibliografia listada será lida como bibliografia complementar, não-obrigatória).

1ª sessão – Apresentação – 14/3

2ª sessão – 21/3 – A percepção do espaço

CARROLL, Lewis 2010. *Aventuras de Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*. Trad. De Maria Luisa Borges. Ilustrações originais de John Tenniel. Rio de Janeiro: Zahar

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção* [1945]. São Paulo: Martins Fontes. 1999: 273-400. Parte 2 - “O mundo percebido”: o sentir & o espaço (caps 1 e 2)

3ª sessão – 28/3 - Espelhos, cristais e poeiras

HUMPHREY, C. 2007. Inside and outside the mirror: Mongolian shamans’ mirrors as instruments of perspectivism. *Inner Asia (Special Issue: Perspectivism)*, 9(2), 173-195.

KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce 2015. *A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami*. Trad. de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras (Partes a escolher).

_____ 2014. “The falling sky: book symposium”. *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 4 (2).

LACAN, Jacques 1966. « Le stade du miroir ». *Écrits*. Paris: Seuil. p. 94

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2006. A floresta de cristal: nota sobre a ontologia dos espíritos Amazônicos. *Cadernos de Campo* 14/15: 319-338

WINNICOTT, Donald W. Mirror-role of mother and family in child development. *In: Predicament of the Family*, London: Tavistock, 1967.

4ª sessão – 4/4 – Epistemologias da metamorfose

HORNBORG, Alf 2006. Animism, fetishism, and objectivism as strategies for knowing (or not knowing) the world. *Ethnos*, 71(1), 21-32.

LATOURE, Bruno. Perspectivism: A Type or a Bomb? *Anthropology Today* 25 (2): 1-2
Filosofia?

VIVEIROS DE CASTRO, 1996. “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 2(2): 115-143. E em: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify. Pp: 345-400.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo 2004. “Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation” *Tipiti* 2(1): 3-22.

5ª sessão – 11/4 - Corpos e tubos

CHAUMEIL, Jean-Pierre 2001. “The blowpipe Indians: variations on the theme of blowpipe and tube among the Yagua Indians of the Peruvian Amazon”. In: Laura Rival and Neil Whitehead (org), *Beyond the visible and the material. The Amerindianization of society in the work of Peter Rivière*; pgs 81–99.

HUGH-JONES, Christine. *From the milk river. Spatial and temporal processes in Northwest Amazonia*. Cambridge: Cambridge University Press. Cap 7: “Concepts of Space and Time; pgs 235-274

HUGH-JONES, Stephen 2016 (ms). *Body-tubes and Synaesthesia* (with figures)

LÉVI-STRAUSS, Claude. *A Oleira Ciumenta*. Trad. Perrone-Moisés. 1a. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986. (Mitos em garrafa de Klein; pgs: 197-213)

PAZZARELLI Francisco 2017. “A sorte da carne. Topologia animal nos Andes meridionais”. *Horizontes Antropológicos* 23 (48): 129-149.

RIVIÈRE, Peter 1969. 'Myth and material culture: some symbolic interrelations'. In: R.F. Spencer (ed.) *Forms of Symbolic Action*. Seattle: University of Washington Press. Pp. 151-166.

6ª sessão – 18/4 – Trilhas

CABRAL, Joana 2012. *Entre plantas e palavras. Modos de constituição de saberes entre os Waiãpi (AP)*. Tese de Doutorado, USP.

[Parte II – Um Mundo Tangível; pgs: 92-150]

GALLOIS, Dominique 1996 “Xamanismo Waiãpi: nos caminhos invisíveis: a relação i-paie”. In: Jean Langdon (org), *Xamanismo no Brasil, novas perspectivas*. Florianópolis: Editora da UFSC; pp 39-74.

GARCIA, Uirá 2012 . “Ka?á Watá, andar na floresta: caça e território em um grupo tupi da amazônia”. *Revista Mediações* (UEL) 17: 172-190.

GARCIA, Uirá ; MAGALHAES, M. ; AMOROSO, Luísa 2014. *Awa rapea - Caminhos dos Awá-Guajá*. São Paulo: Hedra. 140pp

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Devir-intenso, devir-animal, devir-imperceptível*. In: *Mil platôs*. Rio de Janeiro: Editora 34 letras, 1997, v. 4; [lembranças de um espectador – lembranças de um teólogo; pgs. 08–33].

7ª sessão – 25/4 – Trilhas míticas

LÉVI-STRAUSS, Claude 2006. *A origem dos modos à mesa*. Terceira Parte: “A viagem de canoa da lua e do sol”: I. “Amores exóticos”, II. “O curso dos astros”. Pgs: 121-176.

CASSIRER, Ernst. *Philosophie des formes symboliques, t. II, La pensée mythique*. Paris: Minuit, 1972, 3v. *Le mythe comme forme d'intuition. Construction et organization du monde espatio-temporel dans la conscience mythique*. Pgs : 99 – 182;

8ª sessão – 2/5 – Reverberações, duplicações

CESARINO, Pedro 2013. “Cartografias do cosmos: conhecimento, iconografia e artes verbais entre os Marubo”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 19: 437-471.

GONÇALVES, Marco Antonio. *O mundo inacabado*. “Modelar, esculpir e fabricar os animais”. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; pgs: 317-333

LÉVI-STRAUSS, Claude 2012. “A eficácia simbólica”. *Antropologia Estrutural*. Pgs: 265-292. São Paulo: Cosacnaif (Portátil)

_____ 2013. “As organizações dualistas existem?”. *Antropologia Estrutural Dois*. São Paulo: Cosacnaif. Cap18: pgs: 193-234

_____ 1993. *História de Lince*. São Paulo: Companhia das Letras. Cap 4: Um mito para voltar no tempo; Cap 5: A sentença fatídica; Cap 18: Relendo Montaigne; Cap 19: A ideologia bipartida dos ameríndios.

_____ 2011. *O Homem Nu*. São Paulo: Cosacnaif. Parte 7.1: “Operadores binários”.

9ª sessão – 9/5 - Linhas

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: rizoma. In: *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34 Letras, 1995, v. 1, p. 11–37.

HENDERSON, K. 1999. *On Line and on Paper: Visual Representations, Visual Culture, and Computer Graphics in Design Engineering*, Cambridge: Cambridge Univ. Press.

INGOLD, Tim 2007. *Lines. A brief History*. London and New York: Routledge. Cap 2: “Traces, threads and surfaces”, pgs 39-71.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes trópicos*. Trad. Rosa Freire D’Aguiar. Cap 20: “Uma sociedade indígena e seu estilo”. Pgs: 167-186. São Paulo: Companhia das Letras

10ª sessão –16/5 – Mapas

BALL, Chris 2018. *Exchanging Words. Language, Ritual, and Relationality in Brazil's Xingu Indigenous Park*. New Mexico: University of New Mexico Press.

BELYEA, B, 1996. “Inland journeys, native maps”. *Cartographica*, 33: 1-16

FERREIRA, Mariana 2015. *Mapping Time, Space and the Body: Indigenous Knowledge and Mathematical Thinking in Brazil*. Rotterdam: Sense Publishers

ORLOVE, B. 1993 “The ethnography of maps: the cultural and social context of cartographic representation in Peru”. *Cartographica*, 30: 29-46.

SILVERMAN, E. K 1998 “Traditional cartography in Papua New Guinea”, in D. Woodward and G M Lewis (eds), *The History of Cartography: cartography in the*

Traditional African, American, Arctic, Australian, and Pacific Societies, Chicago: Univ. of Chicago Press.

TURNBULL, D 1991 *Mapping the World in the mind: an Investigation of the Unwritten Knowledge of Micronesian Navigators*, Geelong, Victoria: Deakin Univ. Press

WOOD, D. 1993 “What makes a map a map? *Cartographica*, 30: 81-6

11ª sessão –23/5 - Territorialidades

Revista R@U 9(1), 2017. Dossiê “Antropologia das T/terras”.

http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2017/10/final_rau_v9n1_dossie_terra-1.pdf

DELEUZE, G.; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs—capitalismo e esquizofrenia*. v. 4. “O Ritornelo”. Rio de Janeiro: Editora 34, p. 95–106, .

EGERT, Gerko. Book Review: Barbara Glowczewski, *Totemic Becomings*. *Cosmopolitics of the Dreaming.. Anthrovision. Vaneasa Online Journal*, n. 4.1, 2016.

GLOWCZEWSKI, Barbara. *Devires totêmicos: cosmopolítica do sonho*. Trad. Jamille Pinheiro; Abraão Oliveira. São Paulo: n-1 edições, 2015. Pgs 15-73;

GLOWCZEWSKI, Barbara. Lieux et liens en Australie. *L’Homme*, v. 27, n. 104, p. 90–97, 1987.

GLOWCZEWSKI, Barbara. A topological approach to Australian cosmology and social organisation. *Mankind*, v. 19, n. 3, p. 227–240, 1989.

GLOWCZEWSKI, Barbara. Standing with the Earth. *Multitudes*, n. 4, p. 104–111, 2016.
POVINELLI, Elizabeth A. *Geontologies: a requiem to late liberalism*: Duke University Press, 2016. [Talvez capítulo inicial... a escolher]

POVINELLI, Elizabeth A. The rhetorics of recognition in geontopower. *Philosophy & Rhetoric*, v. 48, n. 4, p. 428–442, 2015.

POVINELLI, Elizabeth A.; COLEMAN, Mathew; YUSOFF, Kathryn. An interview with Elizabeth Povinelli: Geontopower, biopolitics and the anthropocene. *Theory, Culture & Society*, v. 34, n. 2–3, p. 169–185, 2017.

12ª sessão – 30/5 – Geometrias

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. 1227–Tratado de Nomadologia: A máquina de guerra. *Mil Platôs–capitalismo e esquizofrenia*, v. 5, Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. (proposição 3) [DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mille Plateaux. Capitalisme et Schizophrénie*. Paris: Minuit, 1980. (Traité de nomadologie: La machine de Guerre, proposition 3, pgs: 446-464)]

SERRES, Michel. Le passage du nord-ouest. 1980. (início, pgs: 11-24 e final, pgs:175-195)

GEBHART-SAYER, A, 1985 “The geometric designs of the Shipibo-Conibo in ritual context”, *Journal of Latin American Lore*, 11 (2): 143-75.

GOW, Peter 1999. “A Geometria do Corpo”. Em: Aداuto Novaes (org.) *A Outra Margem do Ocidente*, Companhia das Letras.

KATSAP, Ada and SILVERMAN, Fredrick 2016. *Ethnomathematics of Negev Bedouins’ Existence in Forms, Symbols and Geometric Patterns*. Rotterdam: Sense Publishers (Part II: Part 2: Ethnomathematics of the Bedouin Embroidery and Weave)

LORENZONI, Claudia 2010. *Cestaria guarani do Espírito Santo*

numa perspectiva etnomatemática. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo.

MUNN, Nancy 1973. “The spatial presentation of cosmic order in Walbiri iconography”, in J. A W. Forge (ed) *Primitive Art Society*, London: Oxford Univ. Press

PALMER, Jason. “Geometry skills are innate, Amazon tribe study Suggests”. *Science & Environment*, 24 de maio de 2011

TUAN, Yi-Fu. Space and place: humanistic perspective. *In: Philosophy in geography*. [s.l.]: Springer, 1979, p. 387–427.

13ª sessão – 6/6 - Matemáticas

ASCHER, Marcia; ASCHER, Robert. Ethnomathematics. *History of science*, v. 24, n. 2, p. 125–144, 1986.

BECKER, Oskar. *O pensamento matemático: sua grandeza e seus limites*. Trad. Helmut Alfredo Simon. São Paulo: Editora Herder, 1965. (USP coleção cairoscópio). Cap 2&3: 28-113; cap 4b; 169-188;

DELEUZE, Gilles. *Cinema 1. A imagem-movimento*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. [Cap 1. Teses sobre o movimento. Primeiro comentário sobre Bergson: 9-21]

HOYRUP, Jens. 2017. What is mathematics? Perspectives inspired by anthropology. John W. Adams, Patrick Barnaby and Alex Mesoudi, eds. *The Nature and Development of Mathematics: Cross-Disciplinary Perspectives on Cognition, Learning and Culture*. London: Routledge.

LÉVY-BRUHL, Lucien 1985 [1926]. *How Natives Think*. Princeton: Princeton University Press. Cap 5: Prelogical mentality in relation to numeration. Pg 181- 225

LLOYD, Geoffrey 2009. "What was mathematics in the ancient world? Greek and Chinese perspectives. In: Eleanor Robson and Jacqueline Stedall, eds. *The Oxford Handbook of the History of Mathematics*. Oxford: Oxford University Press, 2009

14ª sessão -13/6 - Números Instáveis

BORGES, 1998. "Tigres azules" in *La memoria de Shakespeare*. Madri: Alianza Editorial, S.A.

FERREIRA, Mariana Leal 1997 "When $1 + 1 \neq 2$. Making Mathematics in Central Brazil." *American Ethnologist* 24(1): 132-147.

KOYRÉ, Alexandre [1943 e 1948] 1980. *Galileu e Platão e Do mundo do "mais ou menos" ao universo da precisão*. Trad. M. T. B. Curado, rev José Trindade Santos. Lisboa: Gradiva.

NIREMBERG, David & Ricardo NIREMBERG 2011. "Badiou's Number: A Critique of Mathematics as Ontology". *Critical Inquiry* 37: 583-614.

_____ 2018 "Knowledge from pebbles. What can be counted and what cannot". *Know* 2 (1): 1-13

STRATHERN, Marilyn 1992. "Qualified value: the perspective of gift Exchange". In: Caroline Humphrey and Stephen Hugh-Jones, *Barter, exchange and value. An anthropological approach*. Cambridge: cambridge University Press.

15ª sessão – 27/6 – Medidas flutuantes

LAVE, Jean 2011. *Apprenticeship in critical ethnographic practice*. Chicago: The University of Chicago Press (Cap 3: Becoming a tailor)

LAVE, Jean and WENGER, Etienne. 1991. *Situated learning. Legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press.

VERRAN, Helen 2001. *Science and an African Logic*. Chicago. The University of Chicago Press.